

## Plantas carnívoras

—Que quer dizer *plantas carnívoras*?

—Plantas que comem carne!

Absurdo! Paradoxo!

Os grandes mestres tinham estabelecido:—O reino vegetal alimenta-se do reino mineral; o reino animal, esse sim—alimenta-se dos reinos vegetal e mineral.

O homem—verdadeiro rei da criação, alimenta-se de qualquer delles, como lhe dá no capricho; é omnívoro, dispõe da natureza como um nobre de seu parque.

Isto sim! São princípios que se entendem.

Ha ordem; ha jerarchia; ha systema!

O mais são modernismos; idéas de innovadores; de revolucionarios da sciencia; de petroleiros da sabedoria antiga.

—Que significa andar o Sr. Darwin a dar pedaços de carne a não sei que planta, mandada vir dessa maldita republica da America?

Tinha muito que ver; uma planta a saborear *fet aux champignons* como qualquer *gurmand* do Boulevard des Italiens.

E' por isso que a sociedade esbrôa-se sobre seus alicerces; a propria sciencia é uma torre de Babel. Ninguem mais se entende.

Já não ha os tres reinos—mineral, vegetal e animal; ha tres republicas desordenadas, ou, melhor, ha uma só republica, na qual tudo se confunde.

Ah! Que falta faz a Santa Inquisição!

Acabaram com o Santo Officio; deram liberdade á loucura dos innovadores; eis ahí o resultado: nem religião, nem monarchia; nem papa, nem rei!

Tudo está perdido!



A' hypocrita grita dos conservadores responde por outro lado a vozeria dos materialistas.

Muito bem! Está demonstrado; as plantas comem carne; nenhuma separação entre vegetaes e animzoz. Tudo é materia e só materia.

A materia crystallisa ou organisa-se; dá crystal ou dá cellula. Com o crystal se faz todo o mundo inorganico; com a cellula se faz todo o mundo organizado.

—O que é a propria cellula? Um odresinho de tannato de gelatina. Já Traube fez cellulas reproduzindo os phenomenos da cellula natural.

A materia organisa-se espontaneamente e não ha necessidade de intervenção de vontade alguma creadora. Abaixo o theismo!

Materia e força; materia e movimento.

—E a idéa? Simples secreção do cerebro. (Digamos, entre parenthesis, que estas idéas materialistas são rigorosamente verdadeiras *excreções* da intelligencia humana!)

..

No emtanto, longe de emperrados rotineiros e de brutaes materialistas, prosegue o ousado experimentador seus incessantes trabalhos.

Dir-se-hia que interroga a natureza com a mesma insistencia com que o primeiro homem interrogava no paraizo de Milton o anjo Raphael; não como um sapador da obra de Deus; não na estulta pretensão de substituir a materia á intelligencia suprema; mas para terem conhecimento.

Of His Eternal Empire, but the more

To magnify His Works, the more weknow!

E nós, sem *preconceitos rotineiros*, no justo dizer de Planchon, mas tambem sem o prurido satanico de achar em cada descoberta scientifica uma alavanca para demolir o throno de Deus; sem stulta adoração pela *sabedoria antiga*, mas na consciencia de que principiamos a comprehender as maravilhas da criação; nós applaudimos a marcha triumphal da sciencia pelos extensos decretos do Ignoto, bem certos que as descobertas de Darwin só farão manifestar, em toda a sua grandeza, o Deus de Newton e de Frank.in!

..

—Mas, diga-nos, o que pensa realmente dessas plantas carnivoras?

Não temos autoridade para dar opinião em assumpto já julgado por Hooker e por Cohn; mas vamos, usando e abusando de nossa profissão de *reporter*, levar-vos á sala de trabalho de Darwin para ouvir do grande mestre a synthese de estudos de perto de Mannos.

Escutai pois attentamente e julgai por vós mesmos.

..

Estão trabalhando na mesma sala Charles Darwin e seus dous filhos Francis Darwin e George Darwin.

Feliz o pai a quem o Omnipotente concede ramificar-se em dous filhos para maior belleza e magestade do velho tronco!

Estão em caixas innumeradas plantas; reconhecemos logo a famosa *Dionaea muscipula*; a *Drosera longifolia*; a *Drosera rotundifolia*; o *Drosophyllum* de Portugal e de Marrocos; a *Rosidula* do Cabo da Boa Esperança; a *Byblis* e a *Drosera binata* da Nova Hollanda.

Em um pequeno aquario está a *Aldrovanda vesiculosa* e uma *Aldrovanda* da Australia e de Bengala.

Attrahem a attenção a *Nepenthes distillatoria*, com suas grandes folhas terminando em um vaso, e as Sarraceoseas com seus curiosos acidos. Charles Darwin está revendo provas de uma Memoria com o titulo *Insectivorous Plants*; seu filho Francis está perto de uma *Drosera* enfiando-lhe duas agulhas de aço em communição com uma bateria electrica; George Darwin tira com uma pinça de um prato pedacinhos de carne e de clara de ovo e os dá a comer a uma *Dionaea*.

—Estou agora lembrando-me, disse George, da exclamação de Linneo, ao receber em 1765, de Peter Collinson o primeiro specimen de *Dionaea* que veio á Europa *Miraculum Naturæ!*— Maravilha da Natureza! Sim é realmente maravilha essa planta, que arma laços aos insectos como si fosse uma aranha, e que digere carne e ovos com o appetite de um glotão!

—De vagar! De vagar, meu filho! Nada de idealismos. A sciencia deve ser sempre grave e positiva. Factos! Factos! Factos! Devemos aos litteratos as divagações pelos dominios da Poesia. Desde 1708 que a humanidade podia estar no conhecimento da existencia de plantas carnivoras si o americano Ellis, o primeiro que estudou tão extraordinario phenomeno, não tivesse misturado em sua narração a Linneu os factos da observação com idéas inteiramente romanticas. Ellis, em sua ardente imaginação, suppoz ver nos trez filamentos de cada uma das valvulas da folha da *Dionaea* tres aguçados punhaes, destinados a dar o ultimo golpe aos insectos prisioneiros da malevola planta. Apesar de sua bella alma tão cheia de poesia, Linneu não pode crer no drama narrado por Ellis. Foi assim que os botanicos passaram mais de um seculo na ignorancia de que não só a *Dionaea*, como muitas outras plantas, tiravam dos insectos e mesmo de outros animaes e de vegetaes, por uma digestão

follicular, os principios azotados, que não lhes era possível receber pelas raizes.

—Pois bem, Pai, eu tambem estava divagando, disse Francis. Lembrava-me, excitando com estas agulhas electrizadas a irritabilidade da *Drosera*, da celebre experiencia de 1780 de Galvani sobre a rã. Terá a minha *Drosera* um systema nervoso como a rã de Galvani?

—No estado actual de nossos limitados conhecimentos é impossivel affirmar ou negar sem perigo de ser mais tarde desmentido por estudos mais completos. Trabalhemos para enriquecer a sciencia com a solução desse importante problema.

Hoje só podemos com segurança dizer que a irritabilidade das plantas vae muito mais longe do que suppunham os antigos physiologistas. Nestas plantas carnivoras ha irrecusavelmente alguns movimentos, que parecem entrar nas acções reflexas dos physiologistas modernos.

Na questão dos alimentos estamos certamente mais avançados; podemos desde já affirmar, sem temor, que ha plantas que só tomam alimentos pelas raizes immersas na terra, e que podem ser chamadas Geophytos; outras que exigem muito pouca terra e materias organisadas no estado de humus e que podem ser denominadas Saprophytas; outras são Epiphytas; outras Parasitas; outras Carnivoras, como irrecusavelmente são a *Dionæa* e a *Drosera*, outras putrivoras como parecem ser as *Nepentes*, muitas Sarracénias, e até esse *Cephalotus*, com suas curiosas folhas em forma de alcapão.

• •

Nesse momento entrou na sala de estudo uma senhora. Por maior que fosse minha indiscripção de *Reporter*, fui obrigado a retirar-me.

Tambem meus leitores nada perderam; podem encontrar na memoria — *Insectivorous Plantst*, by CHARLES DARWIN, London 1875. — muito mais do que poderia referir-lhes.

(Do Novo Mundo.)